

Aureliano passa dia difícil no Rio

RUDOLFO LAGO

RIO — O Rio de Janeiro foi uma cidade pouco maravilhosa para o candidato do PFL à Presidência da República, Aureliano Chaves, ontem. Em seu primeiro dia na cidade para uma série de encontros políticos, o ex-ministro de Minas e Energia só colecionou constrangimentos. Atrasou-se em mais de duas horas para o seu primeiro compromisso, teve de desmarcar um encontro com o ex-presidente Ernesto Giesel, fez uma palestra para uma platéia praticamente indiferente a ele e ainda foi obrigado a cumprimentar o candidato do PDS, Paulo Maluf, principal motivo da fundação do partido do qual Aureliano é presidente de honra.

O candidato do PFL teve problemas reais de decolagem. Seu jato ficou retido por uma hora e meia no aeroporto em Belo Horizonte, devido a problemas de teto no Rio de Janeiro, onde uma forte névoa encobria a Baía de Guanabara e o Aeroporto Santos Dumont. "São essas coisas alheias à nossa vontade que impedem a organização de uma agenda mais detalhada", desculpou-se Aureliano para a equipe de produção da TV Manchete que o aguardava. De-



Ornuza Alves/AE-13/6/89

Aureliano: problemas

pois de gravar sua participação para o Programa de Domingo, Aureliano saiu na tentativa de marcar um encontro com o ex-presidente Ernesto Giesel, que adiou a conversa para hoje.

Às 15h20, também atrasado, Aureliano chegou ao Riocentro, na Barra da Tijuca, para participar do congresso da Federação das Associações Comer-

ciais. Diante de uma platéia de cerca de 60 pessoas que o recebeu friamente, Aureliano fez sua profissão de fé liberal, pregando duro combate à inflação, menor intervenção do governo na economia e diminuição da tributação do estado sobre os contribuintes.

Aureliano achava que todos os constrangimentos já haviam acabado. Mas teve ainda de discutir por dez minutos com Célis Hamari Raimundo, que se identificou como "uma mãe de família do norte do Paraná". Ela perguntava por que, que quando as pessoas chegam ao governo, não fazem nada. Aureliano tentou responder: "De fato, as dificuldades são muito grandes, mas quando eu fui vice, quando fui ministro das Minas e Energia, tentei me opor ao que não concordava". A moça rebateu: "Mas o senhor não tinha nenhuma ingerência para mudar aquilo tudo?" As respostas do candidato do PFL não convenceram Célis.

O dia de Aureliano terminou com Paulo Maluf. O candidato do PDS esperava sua vez — falaria depois de Aureliano. Os dois acabaram se encontrando. "Como vai você?", disse o liberal. Maluf só lhe apertou a mão e não respondeu palavra.